

	<p align="center">Hospital São Paulo - Hospital Universitário da UNIFESP SPDM – Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente</p>	
<p align="center">Protocolo de Segurança em Medicação</p>		
<p>MACROPROCESSOS: Administração e Liderança, Assistência, Apoio Técnico e Administrativo, Apoio Diagnóstico e Abastecimento. PROCESSO GERAL: Atendimento (multisetorial e multiprofissional). PROCESSOS ESPECÍFICOS: Unidades de Internação, Atendimento de Urgência e Emergência, Atendimento Cirúrgico e Obstétrico, Anestesiologia, Terapias Específicas, Ambulatórios, Diagnóstico por Imagem, Serviços Diagnósticos Específicos, Compras, Suprimentos, Farmácia, Tecnologia da Informação, Comissão de Formulário Terapêutico, Diretoria Executiva. ABRANGÊNCIA: Etapas do processo de medicação do HSP. DESCRITORES: Segurança do paciente, Sistemas de medicação, Erros de medicação.</p>	<p>Página: 1/20</p>	
	<p>Emissão: agosto/2016</p>	
	<p>Validade: 1 ano</p>	
	<p>Indexação:</p>	
<p>Revisão: junho /2023</p>		

1. INTRODUÇÃO

Na área da saúde, todos os processos assistenciais são passíveis de eventos adversos. Estudos recentes têm demonstrado que, dentre esses eventos adversos, os relacionados ao processo de medicação são os mais frequentes, destacando-se como um problema de saúde pública nos Estados Unidos. Esses estudos são alarmantes quanto às consequências dos erros de medicação, tanto pelos índices de morbimortalidade a eles relacionados, quanto pelos custos adicionais gerados, além das questões jurídicas envolvidas nesses casos, conforme destacou a publicação do Instituto de Medicina dos Estados Unidos da América: “To err is human: building a safer health system”⁽¹⁾.

Erro de medicação é definido como um evento evitável, ocorrido em qualquer fase da terapia medicamentosa, que pode ou não causar danos ao paciente⁽²⁾.

A Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations - JCAHO identificou cinco processos do sistema de medicação, quais sejam: seleção e obtenção do medicamento, prescrição, dispensação, preparo e administração de medicamentos e monitoramento do paciente em relação aos efeitos do medicamento⁽³⁾, no entanto, o número e o tipo de processos podem variar de um serviço de saúde para outro.

O processo de medicação nos hospitais é complexo. Além de envolver diversas etapas, implica na atuação de diversos profissionais, transmissão de ordens ou materiais entre pessoas, contendo, cada elo do sistema, potenciais variados de ocorrência de erros. Uma redução real dos erros de medicação somente será obtida com uma análise sistêmica do processo, a detecção dos seus pontos vulneráveis e a implementação de medidas para diminuir as taxas dos eventos adversos preveníveis⁽⁴⁾.

Em abril de 2013, o Brasil se destacou em ações voltadas à segurança do paciente, através do lançamento do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)⁵. Este programa estabelece protocolos para atendimento às metas internacionais de segurança. Dentre esses, apresenta o “Protocolo de Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos”⁽⁶⁾, que apresenta estratégias para a prática segura do uso de medicamentos em estabelecimentos de saúde (prescrição, dispensação e administração de medicamentos).

2. OBJETIVOS

Promover práticas seguras e mitigar erros no processo de medicação (prescrição, dispensação, preparo e administração de medicamentos) do Hospital São Paulo e reduzir riscos aos pacientes.


 Prof^a. Dra. Flávia Ribeiro Machado
 Chefe do Setor de Terapia Intensiva
 Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
 Intensiva do Departamento de Cirurgia
 Hospital São Paulo / UNIFESP

3. PRÁTICAS SEGURAS EM MEDICAÇÃO

3.1. PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS

A prescrição é um documento com valor legal pelo qual se responsabilizam, perante o paciente e sociedade, aqueles que prescrevem, dispensam e administram os medicamentos/terapêuticas ali arrolados.

É utilizada pelo médico para prescrever os cuidados assistenciais que deverão ser administrados ao paciente, como: dietas, soros, medicamentos, entre outros.

A Organização Mundial da Saúde, por meio do Programa de Ação sobre Medicamentos Essenciais, propõe seis etapas básicas para o alcance de uma terapêutica efetiva: definição do problema; especificação dos objetivos terapêuticos; seleção do tratamento mais eficaz e seguro para um paciente específico; prescrição, incluindo medidas medicamentosas e não medicamentosas; informação sobre a terapêutica para o paciente; e, por fim, monitoramento do tratamento proposto.

3.1.1. Recomendações gerais:

- a) Deve-se seguir e respeitar a sequência padrão dos itens da prescrição, sendo: dieta, soros, medicamentos (segundo a via de administração: EV, IM, SC, VO...), inalação, sangue e hemoderivados e informações complementares (cuidados, controles, procedimentos etc.). Estes itens deverão ser numerados sequencialmente.
- b) Trata-se de um documento médico único, não podendo ser realizado mais de uma vez por dia. Tem frequência diária, devendo ser elaborada para o período de 24 horas. A data e o horário da prescrição, bem como de suas modificações, deverão estar registradas.
- c) Devem constar as identificações: do paciente (nome completo, idade, registro hospitalar, número do leito e diagnóstico médico); e do médico responsável: nome completo e o número do CRM legíveis, assinatura e carimbo. (Resolução CFM nº 1.931/09 (CEM) – art. 11: veda ao médico receitar, atestar ou emitir laudos de forma secreta ou ilegível, sem a devida identificação de seu número de registro no Conselho Regional de Medicina da sua jurisdição.).
- d) A prescrição poderá ser alterada de acordo com a necessidade. Ao suspender ou alterar um item (via, dose ou frequência) o mesmo deve ser suspenso e prescrito novamente, no final do documento. A inclusão de algum item também deverá ser feita no final do documento.
- e) Utilizar apenas as abreviaturas padronizadas no HSP (Lista de abreviaturas, siglas e acrônimos).
- f) Todos os medicamentos no âmbito do SUS devem ser prescritos pelo nome do princípio ativo da droga, tendo como referência a Denominação Comum Brasileira ou, na sua falta, a Denominação Comum Internacional.
- g) Utilizar o sistema métrico para doses prescritas (Miligramas, Mililitros, Microgramas etc.). As unidades de medidas não métricas (colher, ampola, frasco) não devem ser utilizadas isoladamente para expressar a dose. A utilização da forma farmacêutica (ampola, frasco, comprimido e outros) na prescrição deve ser acompanhada de todas as informações necessárias para a dispensação e administração segura.



Prof. Dra. Flávia Ribeiro Machado
Chefe do Setor de Terapia Intensiva
Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
Intensiva do Departamento de Cirurgia
Hospital São Paulo / UNIFESP

h) É válida em diferentes unidades assistenciais. A mesma prescrição deve acompanhar o paciente nas transferências internas.

i) Pode ser realizada eletronicamente ou manualmente (impresso HSP006).

j) As dúvidas sobre medicamentos (prescrição, solicitação, autorização, aquisição, disponibilidade, informações técnicas etc.) deverão ser resolvidas junto ao farmacêutico hospitalar (Farmácia Central – Ramal/Voip: 2166 e 2167).

k) Os problemas relacionados ao sistema de prescrição eletrônica deverão ser tratados junto ao Departamento de Tecnologia da Informação – DTI (Ramal 4656).

3.1.2. Práticas seguras para prescrição de medicamentos:

a) Identificar e confirmar a identificação do paciente na prescrição: nome completo; Registro Hospitalar, leito e diagnóstico, a fim de se evitar erros, como a troca de paciente.

b) Prescrever com letra legível ou de forma (para prescrições manuais) e sem rasuras. Os itens de difícil compreensão poderão ocasionar erros ou retardo na sua administração.

c) Não utilizar de expressões vagas e imprecisas como “a critério médico”, “se necessário”, sem a indicação das condições e critérios específicos de uso e da posologia. Quando utilizar essas expressões, deve-se obrigatoriamente definir claramente a condição que determina o uso ou interrupção do uso do medicamento, bem como sua posologia:

- S/N (se necessário): especificar as situações em que são necessários (ex.: se febre / $T^{\circ} \geq 37,5^{\circ}C$, se dor, se náuseas, se vômito etc.) e o medicamento, dose (máxima, inclusive) e via.
- ACM (a critério médico): especificar os critérios médicos que determinam a administração do medicamento, ou a sua interrupção, ajustes da dose etc. (segundo avaliação médica no momento) e o medicamento, dose (máxima, inclusive) e via.

d) A prescrição deverá indicar a duração do tratamento, evitando que o(s) medicamento(s) seja(m) consumido(s) contínua e indefinidamente, sem indicação precisa. Abolir o termo “uso contínuo”.

e) Nas prescrições manuais, as doses expressas em unidades deverão ser escritas por extenso (unidades).

f) A prescrição deve ser compatível à:

- Necessidade terapêutica e o monitoramento clínico e laboratorial do paciente (indicação correta do medicamento, dose, apresentação e via);
- Histórico de alergia e sensibilidade do paciente aos medicamentos;
- Conciliação medicamentosa – verificar os medicamentos de uso habitual do paciente;
- Interação medicamentosa – verificar a interação entre os medicamentos prescritos, ou com alimentos;


 Prof. Dra. Flávia Ribeiro Machado
 Chefe do Setor de Terapia Intensiva
 Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
 Cirúrgica do Departamento de Cirurgia
 Hospital São Paulo / UNIFESP

- Prescrição do dia anterior – avaliar a prescrição do dia anterior, no sentido de garantir o controle e a continuidade do tratamento medicamentoso.
- Condições físicas do paciente (idade, peso, massa muscular, acesso venoso, condições de deglutição etc.);
- Formulário terapêutico hospitalar (padronização).

g) Comunicação:

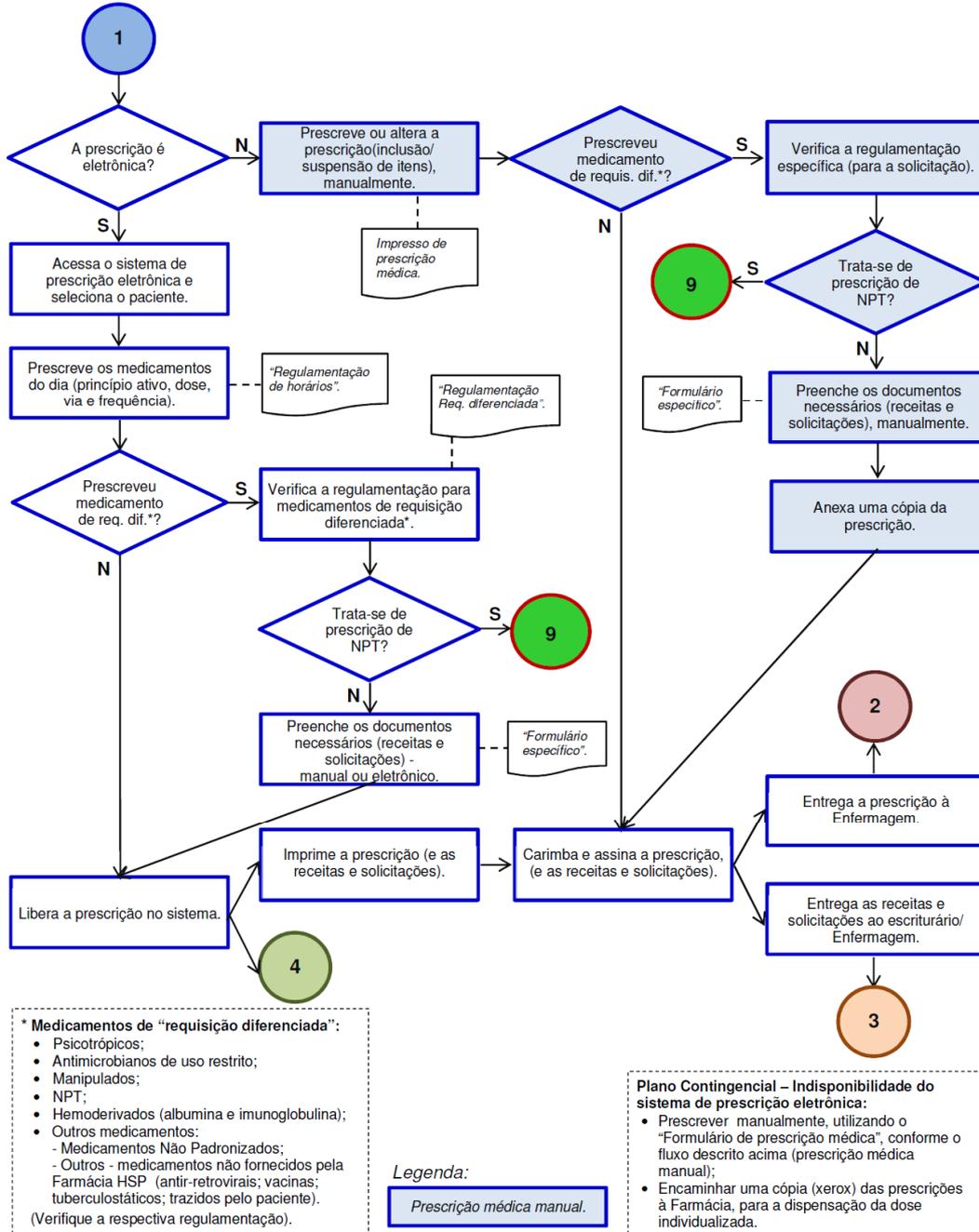
- Comunicar sempre a inclusão, suspensão ou alteração de medicamentos na prescrição a um profissional de enfermagem da unidade.
- Não utilizar ordem verbal ou telefônica - NÃO deve ocorrer, exceto em situações de urgência/emergência, em que o médico esteja presente. Nestes casos:
 - A equipe de enfermagem deve:
 - Anotar os medicamentos e doses (quantidades) administrados durante o atendimento (incluindo o nome e o CRM do médico solicitante);
 - Solicitar que o médico prescreva tais medicamentos, logo após o atendimento.
 - O médico deve prescrever os medicamentos administrados, logo após o atendimento.
- Utilizar abreviaturas padronizadas para apresentações de medicamentos, doses (unidades de medida) e vias de administração. Evitar abreviar os nomes dos medicamentos (ou utilizar abreviaturas padronizadas).
- Verificar as anotações de enfermagem relativas ao tratamento medicamentoso (reações alérgicas, indisponibilidade de medicamentos, queixas do paciente, utilização de medicamentos "se necessário" e de esquemas terapêuticos - insulina, heparina etc.), bem como à evolução clínica do paciente (sinais vitais, observações etc.). Verificar as demais evoluções multiprofissionais (Fisioterapia, Psicologia, Interconsultas etc.).

3.1.3. Fluxograma da prescrição de medicamentos do HSP

Este fluxograma descreve a sequência operacional do processo de prescrição de medicamentos, onde estão inseridas etapas (barreiras) de segurança:


 Prof. Dra. Flávia Ribeiro Machado
 Chefe do Setor de Terapia Intensiva
 Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
 do Departamento de Cirurgia
 Hospital São Paulo / UNIFESP

1 - PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS (incluindo medicamentos de requisição diferenciada*)



2 APRAZAMENTO (da prescrição de medicamentos).

3 TRANSCRIÇÃO DE PRESCRIÇÃO (prescrição manual / sistema de requisição especial) E ENCAMINHAMENTO DE DOCUMENTOS.

4 DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS (prescrição diária e requisição especial).

9 SOLICITAÇÃO DE NUTRIÇÃO PARENTERAL TOTAL (NPT)

[Assinatura]
 Profa. Dra. Flávia Ribeiro Machado
 Chefe do Setor de Terapia Intensiva
 Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
 do Departamento de Cirurgia
 Hospital São Paulo / UNIFESP

3.2. DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS

A OMS e o Ministério da Saúde definem Dispensação como o ato profissional farmacêutico de proporcionar um ou mais medicamentos a um paciente, geralmente como resposta á apresentação de uma receita ou prescrição elaborada por um profissional autorizado.

O sistema de dispensação de uma farmácia hospitalar deve incorporar o uso racional de medicamentos, a otimização e a redução de gastos. São elementos importantes a serem analisados na dispensação, entre outros, a ênfase no cumprimento da dosagem, a influência dos alimentos, a interação com outros medicamentos, o reconhecimento de reações adversas potenciais e as condições de conservação dos produtos.

No Hospital São Paulo adotamos o **sistema misto de distribuição** sendo o *Sistema Individualizado* – utilizado nas unidades de internação, com a distribuição dos medicamentos por paciente, de acordo com a prescrição médica, para um período de 24 horas de tratamento. O *Sistema Coletivo*, entretanto, ainda é utilizado para atendimento de pacientes nos ambulatórios.

3.2.1. Itens de verificação:

a) Fluxo:

Um fluxo adequado de dispensação e distribuição é uma das etapas do ciclo do medicamento em um hospital e fator importante para minimizar os erros de medicação.

Podemos visualizar abaixo como são esses processos e seus fluxos no hospital. Assim, entender melhor as etapas percorridas pelo medicamento durante sua trajetória de dispensação e distribuição. Descrevemos as **etapas de dispensação e distribuição dos medicamentos**, os processos de cada etapa do fluxo e os subprocessos mais complexos e importantes.

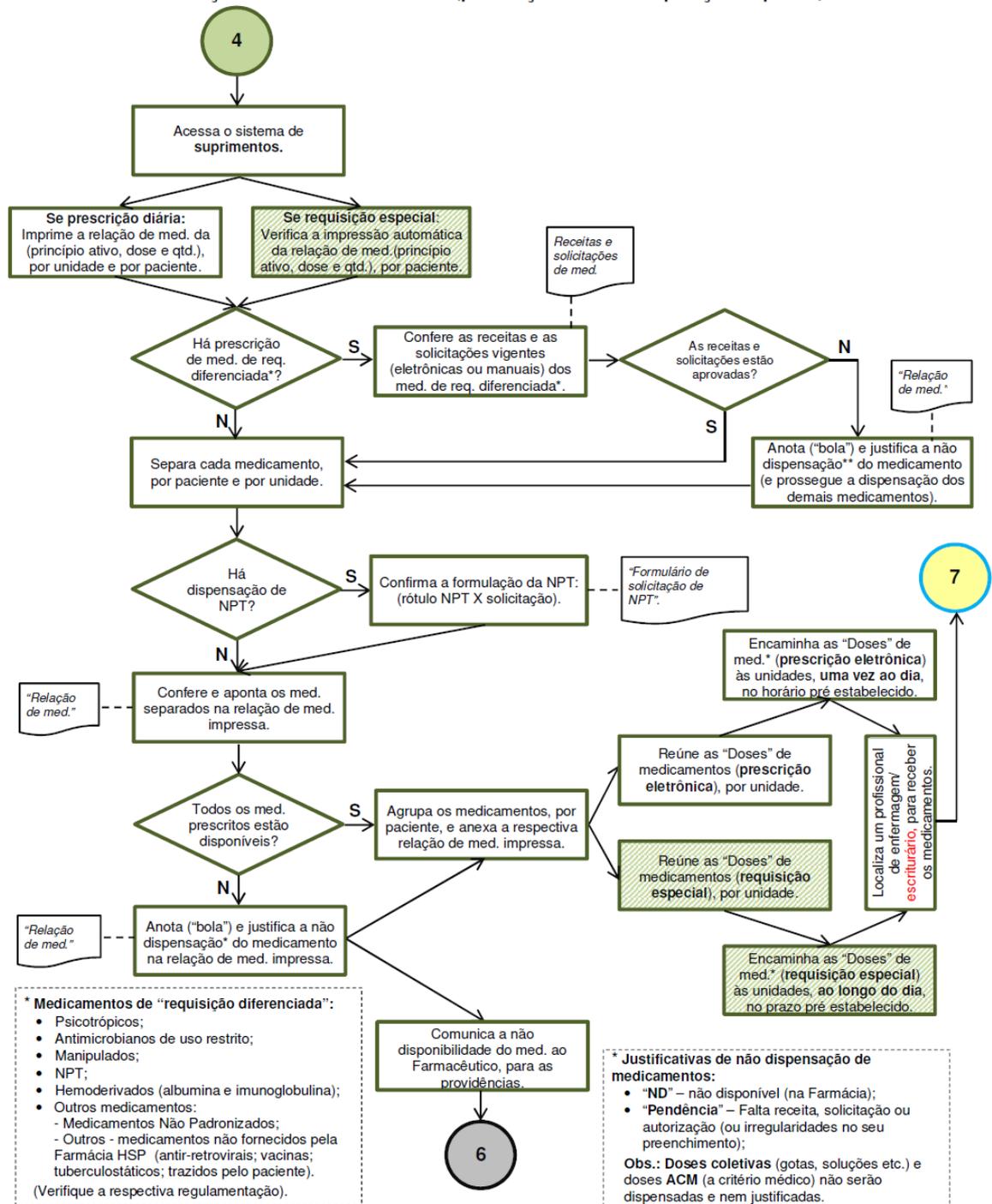
Fluxogramas descritos relacionados à dispensação de medicamentos:

- 1) Fluxograma de prescrição de medicamentos
- 2) Fluxograma de Dispensação de medicamentos (Prescrição Eletrônica e Requisição Especial)
- 3) Fluxograma de Solicitação de nutrição parenteral total (NPT)
- 4) Fluxograma de Solicitação de Quimioterápicos/Antineoplásicos


 Prof. Dra. Fílvia Ribeiro Machado
 Chefe do Setor de Terapia Intensiva
 Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
 Intensiva do Departamento de Cirurgia
 Hospital São Paulo UNIFESP

Fluxograma da dispensação de medicamentos do HSP:

4 – DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS (prescrição diária e requisição especial).



6

REPOSIÇÃO DE ESTOQUES DE MEDICAMENTOS PADRONIZADOS (Farmácias: Central e Satélites).

7

RECEBIMENTO, CONFERÊNCIA, GUARDA E DEVOUÇÃO DE MEDICAMENTOS (prescrição diária e requisição especial).

b) Ambiente:

Para garantir maior segurança ao processo de dispensação, fracionamento e armazenamento de medicamentos, buscamos restringir o fluxo de pessoas; contar com ambientes limpos, organizados, bem iluminados e com adequado controle e registro de temperatura e controle de pragas.

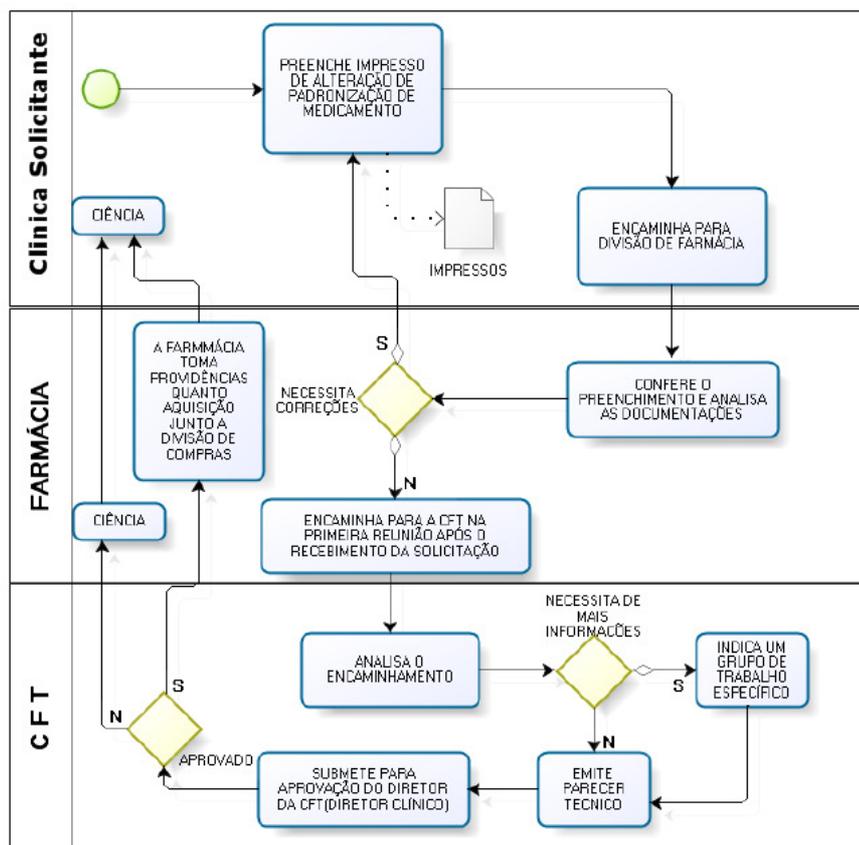
c) Dispensação - precedida de:

- Seleção e Padronização:

A Comissão de Farmacoterapia como instância multiprofissional, consultiva, deliberativa e educacional é a responsável pela condução dos processos de seleção e padronização dos medicamentos dentro da instituição.

Dentro das diretrizes assistenciais o “Formulário Terapêutico” e o “Manual de Prescrição” são os documentos institucionais que buscam a otimização e a qualidade da farmacoterapia; a maior facilidade de vigilância farmacológica; a garantia da segurança na prescrição e administração do medicamento.

Fluxograma de Solicitação de Padronização:



- Aquisição:

A aquisição de medicamentos é uma das principais atividades da assistência farmacêutica, visto que o mesmo é um insumo fundamental de suporte às ações de saúde. Para uma eficiente **gestão de estoques** utilizamos um sistema desenvolvido pelo hospital que identifica em tempo oportuno o

histórico da *movimentação dos estoques* (entradas e saídas), *níveis de estoque* (mínimo, máximo, ponto de ressuprimento), *dados do consumo, demanda atendida e não atendida de cada produto utilizado*, entre outras informações que possam ser úteis no processo de compra.

- Acessar o Sistema de Gestão de Suprimentos

- Recebimento:

No recebimento dos medicamentos realizamos a conferência onde se verifica a compatibilidade dos produtos solicitados e recebidos, ou seja, se os medicamentos entregues estão em conformidade com as condições estabelecidas na Ordem de Fornecimento ou no Edital.

Na **análise dos documentos** fiscais, verificamos as quantidades a serem entregues, os prazos de entrega e aos preços registrados. Verificamos também as **especificações técnicas** dos produtos recebidos, onde são verificados se os medicamentos entregues estão em conformidade com a solicitação no que tange a: *forma farmacêutica, concentração, apresentação das embalagens* e suas *condições de conservação e inviolabilidade*. Observamos a *validade* do medicamento expressa na embalagem, e solicitamos que no edital de licitação ou na Ordem de Fornecimento conste que os medicamentos, no ato da entrega, possuam prazo de validade de no mínimo um ano.

- Verificar o “POP de recebimento”

- Utilizar o “Formulário de recebimento”

- Armazenamento:

Buscamos assegurar a qualidade dos medicamentos através de **condições adequadas de armazenamento**, de acordo com suas características e condições de conservação exigidas (termolábeis, medicamentos sob controle especial da Portaria nº 344 da ANVISA etc.). Dispomos de termômetros nas áreas de estocagem e geladeiras; Realizamos os registros diários em mapas de controle de temperatura. Observamos a ausência de fontes de calor e umidade (luz solar, telhas de amianto, lâmpadas quentes, infiltrações, bolor);

- Verificar o “POP de Armazenamento”

- Fracionamento e Identificação segura dos medicamentos:

Realizamos o **fracionamento de medicamentos** com o objetivo de dispor das doses prescritas de *forma individualizada*; *Garantir a identificação* do medicamento até chegar ao paciente; *Proteger* o medicamento dos agentes do meio ambiente; *Proteger* o medicamento de deterioração causada pelo manuseio; *Assegurar* que o medicamento possa ser utilizado *com rapidez e segurança*. Atualmente realizamos de forma *automatizada* ou *manual* o fracionamento de todos os sólidos orais, ou seja, separamos o medicamento da sua embalagem original, reembalando-o de forma individualizada para que possa ser administrado ao paciente na dose prescrita.

- Verificar o “POP de fracionamento de sólidos orais”

- Verificar o “POP de fracionamento de injetáveis”

- Verificar o “POP de solicitação e recebimento de empréstimos”

- Verificar a “Planilha de Controle de medicamentos fracionados”


 Prof. Dra. Flávia Ribeiro Machado
 Chefe do Setor de Terapia Intensiva
 Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
 Intensiva do Departamento de Cirurgia
 Hospital São Paulo / UNIFESP

PALNILHA DE CONTROLE DE MEDICAMENTOS FRACIONADOS				
DATA	MEDICAMENTO:	NOME COMERCIAL:	PERDA:	CONFERIDO
	APRESENTAÇÃO	FABRICANTE	MOTIVO:	
	QTDE INICIO:	LOTE:	QTDE FINAL:	
	LOTE INT:	VALIDADE:	ASS:	

- Fracionamento manual:



- Fracionamento automatizado:



d) Boas práticas (regras)

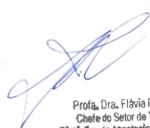
- MAV – Medicamentos de Alta Vigilância:
 - Verificar o “Protocolo de segurança no uso de Medicamentos de Alta Vigilância”

- Termolábeis, fotossensíveis:

Medicamentos termolábeis são produtos sensíveis a condições extremas de temperatura cuja exposição a essas condições pode danificar suas propriedades farmacológicas, e logo seu efeito desejado. Realizamos os registros diários em mapas de controle de temperatura.

- Verificar a “Ficha de controle de temperatura”
- Verificar o “POP de Controle de medicamentos termolábeis”

SERVIÇO DE FARMÁCIA HSP/UNIFESP																															
FICHA DE CONTROLE DE TEMPERATURA GELADEIRA																															
MES:															LOCAL:																
DATA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
HORA																															
	-2																														
	-1																														
	0																														
	1																														
	2																														
	3																														
TEMPERATURA SOB REFRIGERAÇÃO	4																														
	5																														
	6																														
	7																														
	8																														
	9																														
	10																														
ASSINATURA																															


 Prof. Dra. Flávia Ribeiro Machado
 Chefe do Setor de Terapia Intensiva
 Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
 Intensiva do Departamento de Cirurgia
 Hospital São Paulo / UNIFESP

- Psicotrópicos

A forma como os medicamentos psicotrópicos devem ser prescritos e dispensados é regida pela Portaria no 344 de 12 de maio de 1998 da Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde (SVS/MS). Nela, as substâncias estão distribuídas em listas que são atualizadas através de Resoluções de Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Fazemos o controle de dispensação no hospital através de receita de controle especial através de sistema de prescrição eletrônica ou através de prescrição manual.

- Prescrição informatizada

HOSPITAL SÃO PAULO
SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
Universidade Federal de São Paulo

Farmacêutico Responsável : _____

PRESCRIÇÃO MÉDICA - 000000055
DATA : _____

Registro Geral : _____ Leito : _____
Paciente : _____
Enfermaria : _____

Medicamento : _____
(03439)-FENTANILA CITRATO 0,05 MG/ML 2 ML S/ CONSERVANTE

F. Farmacêutica : AMP
Quantidade : 5 (Cinco)
Just. do uso : _____
(em algarismo arábico e por extenso)

Dose diária : 8 AMP Temp.Tratamento (dias) : 1

Ass. do Médico : _____
Carimbo : _____ CRM : _____
Data : _____

- Prescrição Manual

SP HOSPITAL SÃO PAULO
SPDM - ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
C.N.P.J. Nº 01.599.567/0001-92 - I.E. Nº 111.917.378.114
Rua Napoleão de Barros, 715 - Tel. 5576-4522

RECEITUÁRIO HOSPITALAR

Nome do Paciente: _____
Enfermaria: _____ Leito: _____
Registro Geral: _____
Medicamento: _____
Dosagem ou Concentração: _____
Forma Farmacêutica: _____
Quantidade: _____
(em algarismo arábico e por extenso)

Justificativa de uso: _____
Dose diária: _____ Tempo de Tratamento: _____

Assinatura do Médico: _____
Carimbo: _____ CRM: _____
Data: _____

OBS: A solicitação deverá ser encaminhada para a comissão de Formulário Terapêutico Diretoria Clínica do Hospital São Paulo.

HSP634

A escrituração dos medicamentos controlados é feita através dos Livros de Registro Específicos (Sistema Informatizado) autorizados pela Vigilância Sanitária local.

SP HOSPITAL SÃO PAULO
Rua Napoleão de Barros, 626
São Paulo - SP

Suprimentos
Data: _____
Hora: _____
Página: _____

Relatório de Movimento Mensal de Psicotrópicos
Período de 01/07/2016 a 31/07/2016

Data Mov.	Tipo Mov.	Nro. Doc.	Paciente/Fornecedor	Entrada	Saida	Perda	Saldo
Medicamento: 03406 FENTANILA 0,05MG/ML A MP 5ML S/CONSERVANTE				Saldo Anterior:		215	
Portaria: 05 - PORT. 344 LISTA A 1							
01/07/2016	SD.PACIENTE	0007373841	0003457929 ALZINA, ROSE REBEKA	0	1	0	214
01/07/2016	SD.PACIENTE	0007373736	0002870845 SARA, CARLOS VICTOR DE	0	1	0	213
01/07/2016	SD.PACIENTE	0007373218	0002682682 SIMÃO, EDUARDO CARLOS	0	1	0	212

- Verificar o “POP de Autorização e Dispensação de Psicofarmacos”

Prof. Dra. Flávia Ribeiro Machado
Chefe do Setor de Terapia Intensiva
Disciplina de Anestesiologia, Dor e Reanimação
Assista do Departamento de Cirurgia
Hospital São Paulo / UNIFESP

- Antimicrobianos:

O controle e uso racional de antimicrobianos é promovido dentro do hospital pelo Serviço de Farmácia e pelo Serviço de Racionalização de Antimicrobianos ligado à Comissão de Epidemiologia Hospitalar (CEH). Atualmente o programa conta com quatro subgrupos de trabalho: Grupo de Infecção em Transplante de Órgão Sólido; Grupo de Infecção em Onco-Hematologia e TMO; Grupo de Antimicrobiano em Pediatria e Neonatologia; e Grupo de Antimicrobiano em UTI. Além desses subgrupos, é realizado diariamente a análise de prescrições por médicos infectologistas quanto ao uso de antimicrobianos controlados prescritos nas enfermarias clínico-cirúrgicas e por farmacêuticos residentes nas unidades de terapia intensiva de adultos e cardiologias. Além disso, a Disciplina de Infectologia também oferece um serviço de interconsulta (Grupo de Interconsulta).

Cada um desses subgrupos atua em unidades específicas do hospital, mas no geral a atuação de cada subgrupo pode ser definida pelas seguintes atribuições:

1. Definir os antimicrobianos de uso restrito e ultra-restrito em conjunto com representantes da Farmácia;
2. Avaliar as solicitações de antimicrobianos de uso restrito e ultra-restrito e sugerir modificações nos esquemas terapêuticos, sempre que necessário, em conjunto com a equipe médica responsável pelo paciente;
3. Notificar às unidades resultados parciais de hemoculturas positivas;
4. Orientar o uso racional de antimicrobianos bem como a otimização da terapêutica antimicrobiana baseada em resultados microbiológicos;
5. Contribuir com os médicos assistentes na conduta frente a processos infecciosos em geral.

- Verificar o “POP de Dispensação de Antimicrobianos de Uso Restrito

- Verificar o “POP de consulta autorização de antimicrobianos).

- Verificar o “POP de Formulário de Solcitação de Antimicrobiano de uso Restrito

A interrupção do fornecimento de antimicrobianos é automática quando ocorre o término do tratamento ou da autorização de uso. Se houver intenção para prorrogar o tratamento, uma nova solicitação deverá ser realizada pelo médico.

- Verificar o “POP de Dispensação de Antimicrobianos de Uso Restrito”

e) Análise farmacêutica da prescrição:

Realizamos o acompanhamento farmacoterapêutico nas unidades de cardiologia, Clínica Médica, Oncologia e UTI geral, procurando com a análise das prescrições a promoção do uso racional de medicamentos, garantindo ao paciente uma farmacoterapia adequada, com resultados terapêuticos definidos, e minimizando consequentemente os riscos de resultados desfavoráveis da terapia medicamentosa, além de diminuir custos.

Levantamos os indicadores quanto segurança na prescrição de Medicamentos de acordo com a Portaria n° 2.095, de 24 de setembro de 2013.


 Prof. Dra. Fíbia Ribeiro Machado
 Chefe do Setor de Terapia Intensiva
 Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
 Intensiva do Departamento de Cirurgia
 Hospital São Paulo / UNIFESP

$$\text{Indicador de Segurança} = \frac{\text{n}^\circ \text{ de medicamentos prescritos com erro} \times 100}{\text{n}^\circ \text{ de medicamentos prescritos}}$$

na Prescrição

- Ficha de Acompanhamento de Farmacoteria:

HOSPITAL SÃO PAULO SPDM - ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO DIVISÃO DE FARMÁCIA - ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO																																																																																																																																																															
<p>1. IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE</p> <p>NOME DO PACIENTE: _____ RH: _____ IDADE: _____ UNIDADE / LEITO: _____</p> <p>DIAGNÓSTICO: _____ COMORBIDADES: _____</p>																																																																																																																																																															
<p>2. ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 30%;">1. PRESCRIÇÃO:</th> <th style="width: 70%;">SEMANA</th> </tr> <tr> <th></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> <th>11</th> <th>12</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1. DOSE</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>2. FORMA FARMACÊUTICA</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>3. VIA DE ADMINISTRAÇÃO</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>4. POSOLOGIA</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>5. TEMPO DE REVISOÃO</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>6. DELENTE</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>7. VOLUME DE INFUSÃO</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>8. ABBREVIATURA CONTRA INDICADA</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>Nº MEDICAMENTOS PRESCRITOS C/ ERRO: _____</td> <td colspan="12"></td> </tr> <tr> <td>Nº TOTAL DE MEDICAMENTOS PRESCRITOS: _____</td> <td colspan="12"></td> </tr> </tbody> </table>		1. PRESCRIÇÃO:	SEMANA		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1. DOSE													2. FORMA FARMACÊUTICA													3. VIA DE ADMINISTRAÇÃO													4. POSOLOGIA													5. TEMPO DE REVISOÃO													6. DELENTE													7. VOLUME DE INFUSÃO													8. ABBREVIATURA CONTRA INDICADA													Nº MEDICAMENTOS PRESCRITOS C/ ERRO: _____													Nº TOTAL DE MEDICAMENTOS PRESCRITOS: _____																									
1. PRESCRIÇÃO:	SEMANA																																																																																																																																																														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12																																																																																																																																																			
1. DOSE																																																																																																																																																															
2. FORMA FARMACÊUTICA																																																																																																																																																															
3. VIA DE ADMINISTRAÇÃO																																																																																																																																																															
4. POSOLOGIA																																																																																																																																																															
5. TEMPO DE REVISOÃO																																																																																																																																																															
6. DELENTE																																																																																																																																																															
7. VOLUME DE INFUSÃO																																																																																																																																																															
8. ABBREVIATURA CONTRA INDICADA																																																																																																																																																															
Nº MEDICAMENTOS PRESCRITOS C/ ERRO: _____																																																																																																																																																															
Nº TOTAL DE MEDICAMENTOS PRESCRITOS: _____																																																																																																																																																															
<p>2. DISPENSAÇÃO:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 30%;">1. MEDICAMENTO NÃO DISPENSADO (X) PALHA (X) NÃO PALHA</th> <th style="width: 70%;">SEMANA</th> </tr> <tr> <th></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> <th>11</th> <th>12</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1. MEDICAMENTO NÃO DISPENSADO (X) PALHA (X) NÃO PALHA</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>2. CONCENTRAÇÃO/FORMA FARMACÊUTICA (ERRADA)</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>3. MEDICAMENTO ERRADO</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </tbody> </table> <p>3. USO E ADMINISTRAÇÃO:</p> <p>Nº DE MEDICAMENTOS NÃO ADMINISTRADOS: _____</p>		1. MEDICAMENTO NÃO DISPENSADO (X) PALHA (X) NÃO PALHA	SEMANA		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1. MEDICAMENTO NÃO DISPENSADO (X) PALHA (X) NÃO PALHA													2. CONCENTRAÇÃO/FORMA FARMACÊUTICA (ERRADA)													3. MEDICAMENTO ERRADO																																																																																																																				
1. MEDICAMENTO NÃO DISPENSADO (X) PALHA (X) NÃO PALHA	SEMANA																																																																																																																																																														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12																																																																																																																																																			
1. MEDICAMENTO NÃO DISPENSADO (X) PALHA (X) NÃO PALHA																																																																																																																																																															
2. CONCENTRAÇÃO/FORMA FARMACÊUTICA (ERRADA)																																																																																																																																																															
3. MEDICAMENTO ERRADO																																																																																																																																																															
<p>4. PROBLEMAS:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 30%;">PROBLEMA</th> <th style="width: 70%;">SEMANA</th> </tr> <tr> <th></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> <th>11</th> <th>12</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1. PROBLEMA GERAL: (X) DIARRÉIA (X) NÁUSEA</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>2. PROBLEMA TÓXICO: (X) ENDOXAPATINA (X) TERAPIA</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>3. PROBLEMA LABORATORIAL: (X) HEMOGLOBINA (X) HEMOCROMATÓRIO</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>4. LABORATÓRIO: (X) HEMOGLOBINA (X) HEMOCROMATÓRIO</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>5. ANTIHISTÓICO: (X) DIMENHIDRATO (X) CROMOLINA</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>6. ANESTÉSICO: (X) ETÓRICO (X) ETÓRICO (X) ETÓRICO</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>7. NUTRIÇÃO PARACENTRAL</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>8. ADRS DE DOSE / DOSE NÃO DADA</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </tbody> </table>		PROBLEMA	SEMANA		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1. PROBLEMA GERAL: (X) DIARRÉIA (X) NÁUSEA													2. PROBLEMA TÓXICO: (X) ENDOXAPATINA (X) TERAPIA													3. PROBLEMA LABORATORIAL: (X) HEMOGLOBINA (X) HEMOCROMATÓRIO													4. LABORATÓRIO: (X) HEMOGLOBINA (X) HEMOCROMATÓRIO													5. ANTIHISTÓICO: (X) DIMENHIDRATO (X) CROMOLINA													6. ANESTÉSICO: (X) ETÓRICO (X) ETÓRICO (X) ETÓRICO													7. NUTRIÇÃO PARACENTRAL													8. ADRS DE DOSE / DOSE NÃO DADA																																																			
PROBLEMA	SEMANA																																																																																																																																																														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12																																																																																																																																																			
1. PROBLEMA GERAL: (X) DIARRÉIA (X) NÁUSEA																																																																																																																																																															
2. PROBLEMA TÓXICO: (X) ENDOXAPATINA (X) TERAPIA																																																																																																																																																															
3. PROBLEMA LABORATORIAL: (X) HEMOGLOBINA (X) HEMOCROMATÓRIO																																																																																																																																																															
4. LABORATÓRIO: (X) HEMOGLOBINA (X) HEMOCROMATÓRIO																																																																																																																																																															
5. ANTIHISTÓICO: (X) DIMENHIDRATO (X) CROMOLINA																																																																																																																																																															
6. ANESTÉSICO: (X) ETÓRICO (X) ETÓRICO (X) ETÓRICO																																																																																																																																																															
7. NUTRIÇÃO PARACENTRAL																																																																																																																																																															
8. ADRS DE DOSE / DOSE NÃO DADA																																																																																																																																																															
<p>3. ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 30%;">INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA:</th> <th style="width: 70%;">SEMANA</th> </tr> <tr> <th></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> <th>11</th> <th>12</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA:</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </tbody> </table> <p>(X) USAR COM PRECAUÇÃO (X) EVITAR USO CONJUNTAMENTE (X) MONITORAR O USO</p>		INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA:	SEMANA		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA:																																																																																																																																														
INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA:	SEMANA																																																																																																																																																														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12																																																																																																																																																			
INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA:																																																																																																																																																															
<p>4. ANTIMICROBIOTERAPIA:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 30%;">ANTIMICROBIO</th> <th style="width: 70%;">SEMANA</th> </tr> <tr> <th></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> <th>11</th> <th>12</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>ANTIMICROBIO</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>INDICAÇÃO</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>POSOLOGIA</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </tbody> </table>		ANTIMICROBIO	SEMANA		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	ANTIMICROBIO													INDICAÇÃO													POSOLOGIA																																																																																																																				
ANTIMICROBIO	SEMANA																																																																																																																																																														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12																																																																																																																																																			
ANTIMICROBIO																																																																																																																																																															
INDICAÇÃO																																																																																																																																																															
POSOLOGIA																																																																																																																																																															
<p>5. EXAMES LABORATORIAIS:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 30%;">EXAME</th> <th style="width: 70%;">SEMANA</th> </tr> <tr> <th></th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4</th> <th>5</th> <th>6</th> <th>7</th> <th>8</th> <th>9</th> <th>10</th> <th>11</th> <th>12</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1. LEUCÓCITOS</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>2. Hb</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>3. PLAQUETAS</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>4. RR / TPA</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>5. ALBUMINA</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>6. TGO / TGP</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>7. K / Na</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>8. Ca / Mg</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>9. Glicemia</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>10. Creatinina / Cx</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td>11.</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </tbody> </table>		EXAME	SEMANA		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1. LEUCÓCITOS													2. Hb													3. PLAQUETAS													4. RR / TPA													5. ALBUMINA													6. TGO / TGP													7. K / Na													8. Ca / Mg													9. Glicemia													10. Creatinina / Cx													11.												
EXAME	SEMANA																																																																																																																																																														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12																																																																																																																																																			
1. LEUCÓCITOS																																																																																																																																																															
2. Hb																																																																																																																																																															
3. PLAQUETAS																																																																																																																																																															
4. RR / TPA																																																																																																																																																															
5. ALBUMINA																																																																																																																																																															
6. TGO / TGP																																																																																																																																																															
7. K / Na																																																																																																																																																															
8. Ca / Mg																																																																																																																																																															
9. Glicemia																																																																																																																																																															
10. Creatinina / Cx																																																																																																																																																															
11.																																																																																																																																																															

f) Sistemas informatizados de apoio, para análise da prescrição:

- Sistema Informatizado de controle de Antimicrobianos
- Sistemas de aprazamento eletrônico e dispensação por horário (turno 8 horas).

• **POPs relacionados à Dispensação:**

- POP de Dispensação Ambulatorial
- POP de Dispensação por dose Coletiva
- POP de Dispensação por Dose Individualizada
- POP de Notificação de Suspeita de Reação Adversa a Medicamentos.
- POP de Autorização e Dispensação de Psicofarmacos
- POP de Dispensação de Antimicrobianos de Uso Restrito

g) Intervenções específicas:

- Implantação de sistema de aprazamento eletrônico, dispensação por horário (turno 8 horas), revisão e diminuição do estoque mínimo de medicamentos nas unidades de internação.



3.3. PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Estão compreendidas aqui as etapas de preparo, administração, monitoramento do paciente e anotações relativas à administração do medicamento, realizadas pela equipe de enfermagem.

A administração é precedida pelo **aprazamento** da medicação (determinação dos horários de administração de cada medicamento prescrito, baseada na frequência determinada pelo médico). Deve ser realizada pelo enfermeiro, após a finalização da prescrição médica (manual ou eletrônica).

Verifique o “Fluxograma de aprazamento de medicamentos prescritos do HSP”.

3.3.1. Procedimentos Operacionais Padrão (POPs)

O Procedimento Operacional Padrão (POP) é um documento organizacional que traduz o planejamento do trabalho a ser executado. É uma descrição detalhada de todas as medidas necessárias para a realização de uma tarefa.

O POP tem como objetivo manter o processo em funcionamento, através da padronização e minimização de ocorrência de desvios na execução da atividade, ou seja, assegura que as ações tomadas para a garantia da qualidade e segurança do paciente sejam padronizadas.

Os POPs de preparo e administração de medicamentos contemplam etapas de verificação dos “**certos**” na administração de medicamentos: paciente; medicamento; dose; via; horário; monitoramento e anotação.

POPs relacionados ao preparo e administração de medicamentos, segundo a via de administração:

- Preparo e administração de medicamentos por via dermatológica
- Preparo e administração de medicamentos por via enteral
- Preparo e administração de medicamentos por via inalatória
- Preparo e administração de medicamentos por via intramuscular
- Preparo e administração de medicamentos por via intravenosa
- Preparo e administração de medicamentos por via nasal
- Preparo e administração de medicamentos por via oftálmica
- Preparo e administração de medicamentos por via oral
- Preparo e administração de medicamentos por via otológica
- Preparo e administração de medicamentos por via retal
- Preparo e administração de medicamentos por via subcutânea
- Preparo e administração de medicamentos por via sublingual
- Preparo e administração de medicamentos por via vaginal
- Rotina de dupla checagem no preparo de Medicamentos de Alta Vigilância

POPs relacionados ao preparo e administração de medicamentos específicos

- Preparo e administração de Adalimumabe
- Preparo e administração da solução de Infliximabe
- Preparo e administração da solução de Tocilizumabe
- Administração da solução de Ciclofosfamida
- Preparo e administração da solução de Pamidronato dissódico
- Preparo e administração da solução de Metilprednisolona


 Prof. Dra. Flávia Ribeiro Machado
 Chefe do Setor de Terapia Intensiva
 Disciplina de Anestesiologia, Dor e Reanimação
 Setor do Departamento de Cirurgia
 Hospital São Paulo / UNIFESP

- Administração da solução de Ganciclovir
- Preparo e administração da solução de Imunoglobulina Humana a 5%
- Administração de Rituximabe
- Preparo e administração de Etarnecepte

Verifique os POPs referentes ao preparo e administração de medicamentos no *site* do HSP (intranet):

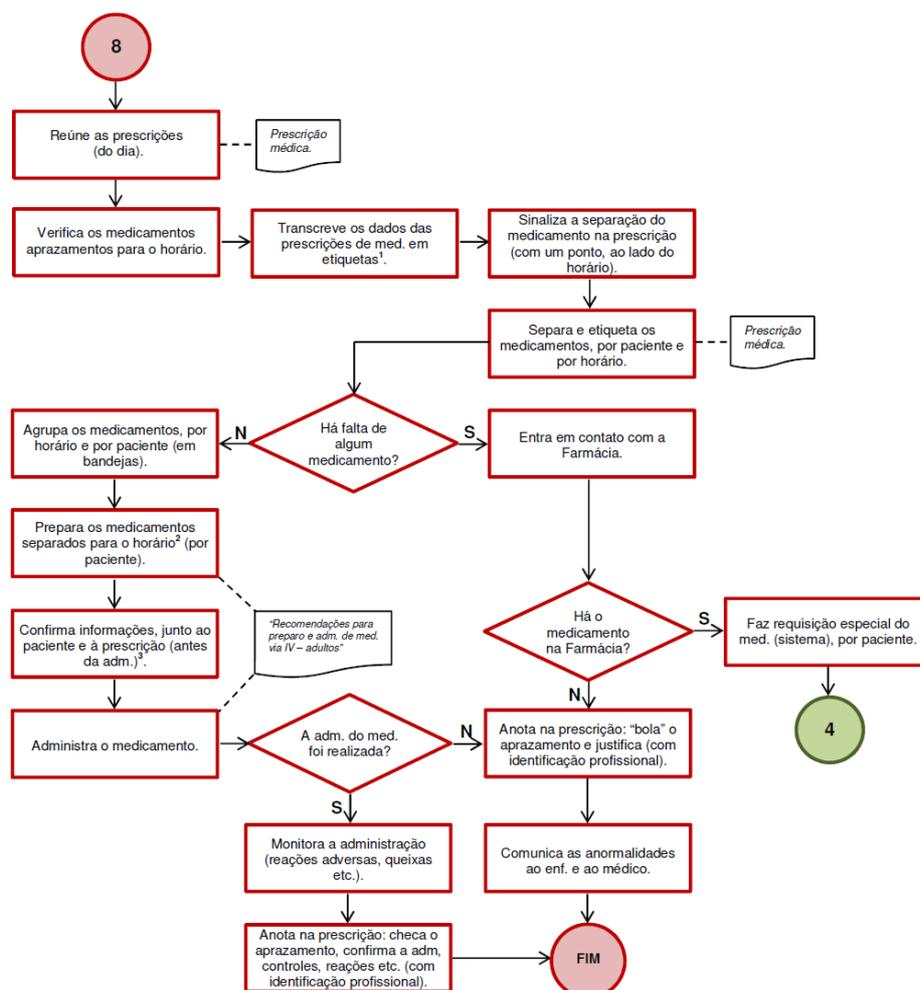
<http://hospitalsaopaulo.org.br/sgh/sish/auth/login/>

3.3.4. Recomendações para a reconstituição, diluição e administração endovenosa de antimicrobianos

- Verificar a “Tabela de recomendações para a reconstituição, diluição e administração endovenosa de antimicrobianos para pacientes adultos”.
- Verificar a “Tabela de recomendações para a reconstituição, diluição e administração endovenosa de antimicrobianos em pediatria”.

3.3.5. Fluxograma do preparo e administração de medicamentos do HSP

O Fluxograma descreve a sequência operacional do processo de preparo e administração de medicamentos, onde estão inseridas etapas (barreiras) de segurança.



4

DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS (prescrição diária e requisição especial).

4. MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA (OU POTENCIALMENTE PERIGOSOS)

Os Medicamentos de Alta Vigilância (MAV), ou Potencialmente Perigosos, são aqueles que possuem risco aumentado de provocar danos significativos aos pacientes em decorrência de falhas na sua utilização. Os erros que ocorrem com esses medicamentos podem não ser os mais frequentes, porém suas consequências tendem a ser mais graves, podendo ocasionar lesões permanentes ou à morte. Organizações dedicadas à segurança do paciente no mundo recomendam que os profissionais de saúde que trabalham com estes medicamentos conheçam seus riscos e que os hospitais implantem práticas para minimizar a ocorrência de erros com os mesmos.

Relação de medicamentos do protocolo de MAV do HSP (primeira parte):

MEDICAMENTO	APRESENTAÇÃO	RISCOS
Epinefrina (Adrenalina)	Ampola 1mg/mL – 1 mL	Arritmias
Insulina R	Frasco-ampola - 10 mL	Hipoglicemia
Insulina NPH	Frasco-ampola - 10 mL	Hipoglicemia
Heparina	Frasco-ampola 5000 u - 5 mL	Sangramento
Cloreto de potássio 19,1%	Ampola – 10 mL	Parada Cardiorrespiratória
Sulfato de Magnésio 50%	Ampola - 10 mL	Depressão respiratória e bloqueio cardíaco
Norepinefrina (Noradrenalina)	Ampola 2mg/mL - 4 mL	Vasoconstrição grave
Nitroprussiato	Frasco-ampola (pó liofilizado) – 50 mg	Hipotensão grave
Varfarina	Comprimido – 5 mg	Sangramento
Suxametônio	Frasco-ampola (pó liofilizado) – 100 mg	Depressão respiratória

As estratégias para minimizar a ocorrência de erros envolvendo os MAV incluem a padronização das prescrições, do armazenamento, da dispensação do preparo e administração desses medicamentos, melhorias no acesso às informações sobre esses fármacos, restrição ao acesso, uso de rótulos auxiliares e a checagem independente (duplo *check*), manual ou automatizada.

Verifique o “Protocolo de Segurança no Uso de Medicamentos de Alta Vigilância (MAV)” no *site* do HSP (intranet): <http://hospitalsaopaulo.org.br/sgh/sish/auth/login/>

Verifique as “Rotina de dupla checagem no preparo de Medicamentos de Alta Vigilância” no *site* do HSP (intranet): <http://hospitalsaopaulo.org.br/sgh/sish/auth/login/>

5. FLUXOGRAMA DO SISTEMA DE MEDICAÇÃO DO HSP

O Fluxograma descreve a sequência operacional dos processos do sistema de medicação, onde estão inseridas etapas (barreiras) de segurança. Compreende fluxogramas de processos específicos, que se relacionam entre si, sendo:

1. Fluxograma de prescrição de medicamentos (incluindo medicamentos de requisição diferenciada*)
2. Fluxograma de aprazamento (da prescrição de medicamentos).
3. Fluxograma de transcrição de prescrição (prescrição manual / sistema de requisição especial) e encaminhamento de documentos.


 Prof. Dra. Flávia Ribeiro Machado
 Chefe do Setor de Terapia Intensiva
 Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
 do Departamento de Cirurgia
 Hospital São Paulo / UNIFESP

4. Fluxograma de dispensação de medicamentos (prescrição diária e requisição especial).
5. Fluxograma de autorização de medicamentos de requisição diferenciada.
6. Fluxograma de reposição de estoques de medicamentos padronizados (farmácias: central e satélites).
7. Fluxograma de recebimento, conferência, guarda e devolução de medicamentos (prescrição diária e requisição especial).
8. Fluxograma de preparo e administração de medicamentos, monitoramento da administração e anotações.
9. Fluxograma de solicitação de nutrição parenteral total (NPT)
10. Fluxograma de solicitação de quimioterápicos (QT) / antineoplásicos (fluxos 10a, 10b e 10c)

6. ACORDOS DE CONDIÇÕES DE SERVIÇOS

São acordos entre o fornecedor de medicamentos (Farmácia Hospitalar) e os clientes (médico prescritor e enfermagem), relacionados ao sistema de medicação hospitalar. Define as atribuições de fornecedores e clientes relativas à dispensação e controle de medicamentos nos setores do HSP, buscando garantir a disponibilidade e a distribuição dos medicamentos prescritos, de modo seguro. Leva em conta: o medicamento (princípio ativo), a dose/quantidade, o horário de administração, o paciente e a forma correta de distribuição e acondicionamento dos medicamentos. São elaborados na forma de contratos de serviços específicos, sendo:

- Relação de contratos estabelecidos:
 1. Dispensação e controle de Antimicrobianos de uso restrito
 2. Dispensação e controle de medicamentos não padronizados e manipulados
 3. Dispensação e controle de estoque de Psicotrópicos
 4. Dispensação e controle de medicamentos do *Kit Sepsis*
 5. Dispensação e controle de Nutrição Parenteral
 6. Controle do Carro de Emergência
 7. Dispensação e controle de Quimioterápicos (QT) e Antineoplásicos
 8. Dispensação e controle de medicamentos - Dose Individualizada (24 horas)
 9. Controle de Estoques Básicos de Medicamentos (incluindo MAV)
 11. Dispensação e controle de tuberculostáticos

7. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Profissionais de saúde, direta ou indiretamente relacionados ao processo de medicação (prescrição, dispensação e preparo e administração) do Hospital São Paulo.

8. TREINAMENTO SOBRE PRÁTICAS SEGURAS EM MEDICAÇÃO

Os profissionais de saúde, direta ou indiretamente relacionados ao processo de medicação, devem receber treinamento sobre o **Protocolo de Segurança em Medicação**, na admissão e periodicamente, pela respectiva chefia. De modo geral, os profissionais devem ser orientados sobre as práticas seguras em


 Prof.ª, Dra. Fátima Ribeiro Machado
 Chefe do Setor de Terapia Intensiva
 Disciplina de Anestesiologia, Dor e Reanimação
 Instituto do Departamento de Cirurgia
 Hospital São Paulo / UNIFESP

medicação, de forma a aprimorar o conhecimento, as capacidades e as atitudes dos mesmos, nas diferentes etapas do processo de medicação.

9. MONITORAMENTO DA SEGURANÇA NA MEDICAÇÃO

I. REGISTROS E NOTIFICAÇÃO DE INCIDENTES NA MEDICAÇÃO

Os erros de medicação, que ocorrerem nas etapas de prescrição, dispensação e preparo e administração, devem ser registrados e notificados ao **Núcleo de Segurança do Paciente (NSP)**, em formulário (impresso) de notificação de EA do NSP ou da notificação eletrônica de EA, no *site* do HSP (intranet):

<http://hospitalsaopaulo.org.br/sgh/sish/auth/login/>

O Núcleo de Segurança do Paciente fará a análise do evento, identificando suas causas, e proporá ações de melhoria no processo de medicação, com o objetivo de prevenir novas ocorrências. A notificação não tem o intuito de buscar os responsáveis ou os culpados pela ocorrência, tão pouco ter caráter punitivo, mas de identificar as falhas de processo que contribuíram para que o evento ocorresse. Desse modo, a identificação do notificador não é obrigatória.

II. INDICADORES:

- **Taxa de erros na prescrição de medicamentos:**

Fórmula: $\frac{\text{Número de medicamentos prescritos com erro}^* \times 100}{\text{Número de medicamentos prescritos}}$

* *falta de indicação de: dose, apresentação, via, frequência, diluição, velocidade de infusão e uso de abreviaturas não padronizadas.*

Periodicidade de verificação: mensal.

Realização: Serviço de Farmácia do HSP (farmacêutico).

10. COMITÊ DE ESPECIALISTAS

O **Grupo de Trabalho sobre Processo de Medicação do HSP** possui representantes das seguintes áreas: Enfermagem, Medicina, Farmácia e Escritório da Qualidade.

Dentre suas atribuições, destacam-se o desenvolvimento e a revisão periódica do protocolo, o monitoramento dos indicadores e a análise dos eventos adversos notificados.



Prof. Dra. Flávia Ribeiro Machado
Chefe do Setor de Terapia Intensiva
Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
Intensiva do Departamento de Cirurgia
Hospital São Paulo / UNIFESP

11. GESTÃO DE QUALIDADE E SEGURANÇA DO SISTEMA DE MEDICAÇÃO (abrangência):



12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

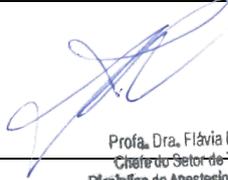
- Kohn LT, Corrigan JM, Donalds MS, editors. To err is human: building a safer health system. 2nd. ed. Washington, DC: National Academy Press; 2000. 312p.
- COREN-SP. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Erros de Medicação. Definições e Estratégias de Prevenção [Internet]. São Paulo: COREN-SP; 2011 [citado 09 Jul. 2016]. Disponível em: http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/erros_de_medicao-definicoes_e_estrategias_de_prevencao.pdf
- Nadzan DM. A system approach to medication use. In: Cousins DM. Medication use: a system approach to reducing errors. Oakbrook Terrace (IL): Joint Commission; 1998. p.5-18.
- Leape LL, Kabacene AI, Gandhi TK, Carver P, Nolan TW, Berwick DM. Reducing adverse drug events: lessons from a breakthrough series collaborative. Jt Comm J Qual Improv 2000; 25(6): 321-31.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). [citado 09 Jul. 2016]. Disponível em: <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/portaria-529>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2095 de 24/09/13. Aprova os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente. Anexo 3 - Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de

Medicamentos; 2013 [citado 09 Jul. 2016]. Disponível em:

<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/category/diversos>

7. Miasso AI, Oliveira RC, Silva AEBC, Lyra Junior DP, Gimenes FRE, Fakh FT, Cassiani SHB. Erros de prescrição em hospitais brasileiros: um estudo exploratório multicêntrico. Cad Saúde Pública 2009; 25(2):313-20.
8. Medicamentos Potencialmente Perigosos de Uso Hospitalar e Ambulatorial. Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos/ISMP Brasil. Boletim ISMP, 2015 set; 4(3). [acesso em 20 de novembro de 2015]. Disponível em http://www.boletimimpbrasil.org/boletins/pdfs/boletim_ISMP_32.pdf.

ELABORAÇÃO:

Versão original – Emissão: 08/2016 Validade: 01 ano		
Elaborado por:	Revisado por:	Aprovado por:
Flávio Trevisani Fakh – Coren: 29226 Escritório da Qualidade/HSP Adiel Figueiredo – Farmácia HSP Gustavo Barros – Médico HSP		
2ª Versão – Emissão: __/__/2016 Validade: __/__/__		
Revisado por:	Aprovado por:	
		

Profa. Dra. Flávia Ribeiro Machado
 Chefe do Setor de Terapia Intensiva
 Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina
 Intensiva do Departamento de Cirurgia
 Hospital São Paulo / UNIFESP